

INTERAÇÃO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM COMPARTILHADO E COLABORATIVO NUM FÓRUM DE DISCUSSÃO

05/2005

050-TC-C5

Fabiana Martins Vilela

Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas
FGV-EAESP – fabianav@fgvsp.br

Giuliana Cavaliere Pennino

Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas
FGV-EAESP – giuliana@fgvsp.br

Marta de Campos Maia

Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas
FGV-EAESP – mmaia@fgvsp.br

C - Métodos e Tecnologias

5 - Educação Continuada em Geral

B - Descrição de Projeto em Andamento

Resumo

Incentivar a discussão assíncrona é a melhor maneira de sustentar a interatividade de um curso on-line. Uma vez que os alunos determinem um ritmo e comecem a interagir ativamente, eles assumirão a responsabilidade de sustentar esse contato, seja pela interação social, seja como uma resposta às perguntas para discussão enviadas pelo professor.

O educador deve intervir provocando avanços que de forma espontânea não ocorreriam. É necessário que os alunos se exercitem no sentido de reagir ao que é apresentado. Situações de ensino podem ser preparadas pelo professor de forma a ser suficientemente estimulantes para provocar reações nos alunos.

O objetivo deste trabalho é analisar a existência da relação entre a interação do professor e a participação dos alunos num fórum de discussão, num curso a distância. Busca-se analisar se uma maior frequência de intervenção do professor resulta numa maior participação do aluno. Uma análise preliminar demonstra que, os resultados da discussão do fórum ficam mais evidentes quando o professor participa com mais frequência.

Palavras Chave: interação; fórum de discussão; educação a distância.

2. Introdução

Incentivar a discussão assíncrona é a melhor maneira de sustentar a interatividade de um curso *on-line*. Uma vez que os alunos determinem um ritmo e comecem a interagir ativamente, eles assumirão a responsabilidade de sustentar esse contato, seja pela interação social, seja como uma resposta às perguntas para discussão enviadas pelo professor. (PALLOFF; PRATT, 2002).

Em relação à postura do educador e do educando, a cooperação principalmente por parte do professor, torna os alunos mais ativos, inventivos e críticos.

O educador deve intervir provocando avanços que de forma espontânea não ocorreriam. É necessário que os alunos se exercitem no sentido de reagir ao que é apresentado. Situações de ensino podem ser preparadas pelo professor de forma a ser suficientemente estimulantes para provocar reações nos alunos.

Na educação a distância o professor exerce o papel de condutor de atividades, que levarão à construção do conhecimento. Para que isto ocorra é fundamental a atenção ao material didático, instrumento relevante para o aluno consultar no processo de auto-aprendizagem. O material didático deve apresentar uma linguagem que contenha informações de forma clara e objetiva, garantindo a necessária interatividade do processo ensino-aprendizagem.

O objetivo deste trabalho é analisar a existência da relação entre a interação do professor e a participação dos alunos num fórum de discussão, num curso a distância. Busca-se analisar se uma maior frequência de intervenção do professor resulta numa maior participação do aluno.

Uma análise preliminar demonstra que, os resultados da discussão do fórum ficam mais evidentes quando o professor participa com mais frequência. E, no momento em que o aluno percebe os resultados do fórum de discussão, ele começa a ser motivado pelos resultados. Havendo coincidência entre o motivo e o objeto, ou seja, se o aluno atua porque está interessado, necessitado ou motivado pelo resultado que alcançará no final da tarefa, a atividade passa a ter sentido para ele. Por isso o aluno participa muito mais.

3. Interação e o Processo de Aprendizagem

A relação entre educador e do educando deve ser de cooperação principalmente por parte do Professor, esta postura torna os alunos mais ativos, inventivos, críticos: tomam iniciativas, assumem responsabilidades, se tornam mais autônomos e responsáveis. (PEDROSA; SANTOS, 2003).

A função do Educador, segundo Vygostky não é a de um facilitador no sentido de que possibilita um nível de desenvolvimento que aconteceria independentemente da aprendizagem, ele deve intervir, provocando avanços que de forma espontânea não correriam. (CARRARA, 2004). Isso porque o aluno só tem condições de aprender a fazer num futuro próximo aquilo que ele consegue fazer hoje com a colaboração de alguém mais experiente. Percebemos, portanto, que o processo de aprendizagem é sempre colaborativo, ou seja, resulta da ação conjunta entre o educador ou parceiro mais experiente e aquele que aprende. (CARRARA, 2004).

Dessa forma, fica claro que o papel da escola é dirigir o trabalho educativo para estágios de desenvolvimento ainda não alcançados. Ou seja, o trabalho educativo deve impulsionar novos conhecimentos e novas conquistas, a partir do nível real de desenvolvimento – de seu desenvolvimento consolidado, daquilo que o educando já sabe. Por isso, de acordo com Carrara (2004), Vygotsky conclui que o bom ensino não é aquele que incide sobre o que já se sabe ou já é capaz de fazer (nível de desenvolvimento real), mas é aquele que faz avançar o que já sabe, ou seja, que desafia o aluno para o que ele ainda não sabe, ou só é capaz de fazer com a ajuda de outros (nível de desenvolvimento próximo).

O fazer compartilhado entre o educador e o educando é a garantia para que se mantenha uma atitude ativa em relação ao conhecimento e que, ao mesmo tempo, o educando conheça o novo. Ao coordenar e dirigir esse processo para o desenvolvimento das qualidades humanas, o educador compartilha os passos dos procedimentos didáticos, os objetivos das tarefas propostas, a divisão de tarefas possíveis e provoca a iniciativa e a atividade do educando no processo de execução das tarefas assim como sua participação na avaliação da atividade desenvolvida. (CARRARA, 2004).

Nas atividades interativas os alunos tendem a aprender mais, com mais rapidez e prazer, demonstram mais aceitação e respeito à idéia do colega.

É necessário dar ênfase à auto-aprendizagem: incentivo a estudar e pesquisar de forma independente, extraclasse, fortalece o aprendizado e dinamiza a comunicação e a troca de informações entre os colegas.

A participação, ou intervenção, feita pelo Professor poderá modificar a mensagem, da mesma forma que as participações e intervenções dos alunos. Desenvolve-se uma ação interativa através da proposição de exercícios e provocações. Interatividade está relacionada a troca de influências, idéias e permanente atualização do material a partir das contribuições dos alunos. (BELISÁRIO, 2003).

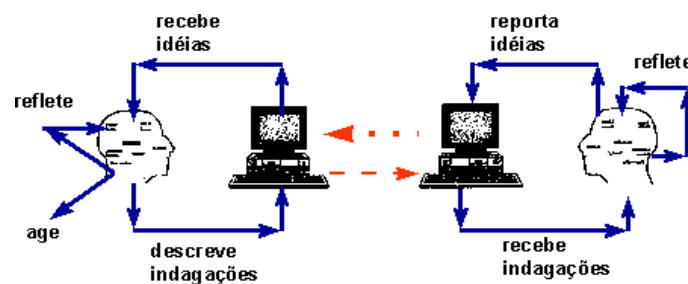
É necessário que os alunos se exercitem no sentido de reagir ao que é apresentado. Situações de ensino preparadas pelo professor sejam suficientemente estimulantes para provocar reações nos alunos. (GIL, 1997).

Valente (2002) chama este modelo de Educação a Distância de Estar junto Virtual. Esta abordagem prevê o suporte ao processo de construção de conhecimento via telemática e apresenta as seguintes características (figura 1):

- prevê a implantação de situações que permitem a construção de conhecimento envolve o acompanhamento e assessoramento constante do aprendiz no sentido de poder entender o que ele faz, para ser capaz de propor desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está realizando;
- esse acompanhamento do aluno e a atuação do professor podem ser feitos por meio da rede Internet;
- as interações com o aluno devem ser realizadas enfatizando a construção de conhecimento. Assim, essa abordagem significa criar condições para o professor “estar junto”, ao lado do aluno, vivenciando e auxiliando-o a resolver seus problemas;
- a interação do professor com o aluno deve ser no sentido de usar a Internet para a realização do ciclo descrição-execução-reflexão-depuração-descrição, via rede;

- o aluno deve estar engajado na resolução de um problema ou projeto. O aluno age, produz resultados que podem servir como objetos de reflexões;
- o aluno recebe as idéias e tenta colocá-las em ação, gerando novas dúvidas, que poderão ser resolvidas com o suporte do professor. Com isso, estabelece-se um ciclo que mantém o aluno no processo de realização de atividades inovadoras, gerando conhecimento sobre como desenvolver essas ações, porém com o suporte do professor;
- é uma solução de alto custo, comparada com as outras duas abordagens. Nesta abordagem o professor não consegue atender mais do que 20 alunos.

Figura 1: Ciclo que se estabelece na interação aluno-professor, no “estar junto” via rede



Fonte: baseado em Valente (2002)

Essa abordagem de EAD utiliza a telemática de maneira mais eficiente, explorando as verdadeiras potencialidades dessa nova tecnologia, e se apresenta como um recurso que pode facilitar o processo de mudanças na escola (VALENTE, 1993). Implementa uma solução educacional de alta qualidade, permitindo a preparação de cidadãos aptos a participarem da sociedade do conhecimento.

Ela permite entender como propiciar as condições para o aluno construir conhecimento, contextualizado na sua realidade e de maneira contínua, como se espera que aconteça em uma sociedade na qual aprender e gerar conhecimento serão o grande mote.

4. Objetivos da Investigação e Metodologia da Investigação

A pesquisa em questão utilizou uma metodologia de pesquisa descritivo, de natureza exploratória, dado que teve como objetivo descrever uma situação, mediante um estudo realizado em determinado espaço-tempo e por permitir ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam tal situação. De acordo com o objetivo da pesquisa, a mesma aborda os resultados de forma quantitativa.

Quanto ao delineamento da pesquisa, esta foi realizada em uma escola de Administração de Empresas de São Paulo, especificamente num curso de especialização em Negócios, oferecido a distancia.

Tendo em vista os procedimentos de coleta de dados, esta pesquisa buscou diretamente no grupo de interesse os dados que se deseja obter, no caso, o número de participações dos alunos e dos professores nos fóruns de discussão.

Ao todo foram levantados os dados de 8 turmas, e, em todas foi analisada a disciplina de Tecnologia de Informação. O período de análise inicia-se em março de 2003 e termina em dezembro de 2004. As turmas analisadas apresentam algumas características diferentes: todas as turmas pares fazem o curso semanal e as ímpares fazem o curso quinzenalmente.

O problema central da pesquisa é: existe entre o número de interações do professor e a participação dos alunos num fórum de discussão num curso a distância?

5. Análise do Caso

Para o desenvolvimento do caso apresentado a seguir, foram analisadas 8 turmas do curso de Especialização em Negócios para Executivos (GVnext), oferecido pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas.

Este curso é oferecido com dois formatos distintos: um semanal para as cidades de São Paulo e Brasília e quinzenal para as cidades de Bauru, Belo Horizonte, Campinas, Ribeirão Preto, e São Paulo.

Neste curso é utilizada uma metodologia de aprendizagem que combina o ensino a distância e ensino tradicional, de forma a aproveitar as facilidades e as flexibilidades das tecnologias de educação a distância. A metodologia baseia-se na teoria cognitivista onde o processo mental de aquisição de informação durante o processo de aprendizagem recebe o enfoque principal. O aluno é estimulado a adquirir conhecimento e habilidades através de atividades que são pré-determinadas, com objetivos e propósitos específicos.

Também estão programados trabalhos em grupo, que são realizados com supervisão e orientação pedagógica da equipe de professores. Eles são feitos em equipes virtuais, que podem utilizar as salas de *chat* para se comunicar.

Os alunos também seguem um aprendizado dirigido, através do autodesenvolvimento via Internet. O aluno tem a oportunidade de se aprofundar na disciplina lendo o conteúdo básico, que está na plataforma de gestão de cursos, além dos documentos para *download*, e os sites selecionados e indicados pelos professores.

Todo o material é desenvolvido seguindo estratégias cognitivas como o “chunking”, princípio que aplica medidas efetivas para a comunicação da informação às pessoas. Assim, os textos são estruturados e divididos em pequenas unidades, parágrafos e marcadores. Além do uso de mnemônicos, analogias, e imagens para o estímulo visual.

O ambiente de colaboração entre alunos e professores é baseado em estratégias construtivistas, as quais incentivam o debate, colaboração, discussão, interpretação, reflexão e construção do conhecimento, habilidades e atitudes.

As atividades são realizadas em ambientes presenciais e a distância.

As sessões presenciais são aulas conduzidas por um professor da IES e realizadas sempre em datas coincidentes com as videoconferências, de forma a minimizar a exigência da presença física do aluno. Como metodologia de ensino, também é utilizada sessões de *chat*, que são sempre mediadas e conduzidas por um professor.

A dinâmica de grupo é incentivada através de discussões assíncronas a distância com o uso do fórum de discussão. O professor escolhe um tema a ser discutido e os alunos participam individualmente postando seus comentários em qualquer dia e horário até o prazo limite. O aluno é incentivado a participar ativamente neste processo de interação, de forma a trocar entre todos os participantes, experiências e conhecimento, contribuindo com o aprofundamento dos temas selecionados.

Recomenda-se aos alunos que explorem ângulos alternativos com originalidade. É explicado a todos que quase nada agregam à turma as exposições que praticamente repetem aquilo que já foi apontado por outros colegas. O que se discute quase sempre é complexo e multifacetado, donde um esforço intelectual a mais pode descortinar aquilo que ainda não havia sido vislumbrado.

Como incentivo para participação no fórum foram elaboradas algumas regras:

- ✓ Momento 1 - estudar o conteúdo teórico recomendado;
- ✓ Momento 2 - cada aluno deve responder a questão do fórum referente à data de sua participação, fazendo uma análise da questão à luz da teoria;
- ✓ Momento 3 - cada aluno deve comentar pelo menos a resposta de 1 colega que tenha respondido questões diferentes da que ele mesmo respondeu;
- ✓ Momento 4 - quem recebeu comentários de outros colegas deve manifestar sua posição diante deles;
- ✓ Momento 5 - o professor apresentará algumas indicações conclusivas sobre as questões do estudo de caso abordado no fórum (fechamento do fórum).

Após a descrição do curso em análise, apresentaremos a seguir o resultado dos dados obtidos nas diferentes turmas estudadas.

A tabela 1 apresenta os dados de participação dos alunos e professores utilizando uma plataforma ou Sistema de Gestão de Aprendizagem diferente da plataforma analisada na tabela 2. O sistema utilizado neste primeiro caso foi uma plataforma desenvolvida para uso exclusivo da IES em questão. O fórum da disciplina de Tecnologia de Informação está dividido em 4 etapas e todos tratam de temas diferentes. Ao lado do número de participações dos alunos está entre parênteses o número total de participações do professor naquele fórum.

Observa-se que as turmas apresentam um número bem próximo de alunos, nos diferentes formatos (semanal e quinzenal), e os resultados das participações nos fóruns é bastante semelhante também. A média de participações nestas 4 turmas é igual a 10,5, ou seja, cada aluno interagiu no fórum em média 10,5 vezes, num período de 4 semanas (turma semanal) e 8 semanas (turma quinzenal).

Outra constatação é a seguinte: o fato dos alunos das turmas quinzenais terem mais tempo para participar do fórum e postar as suas contribuições, eles participam da mesma forma, ou seja, com a mesma frequência que os demais das turmas semanais, que teoricamente teriam menos tempo e estariam mais sobrecarregados.

Quanto ao número de participações do professor nota-se que neste caso não há evidências de que uma maior participação do professor estimule a participação dos alunos.

Tabela 1: Número de participações em 2003

	Turma 10 1º Sem 2003 Semanal	Turma 11 1º Sem 2003 Quinzenal	Turma 12 2º Sem 2003 Semanal	Turma 13 2º Sem 2003 Quinzenal	Média
Nº Total de Alunos	73	63	58	62	64
Fórum 1	375 (6)	312 (6)	140 (2)	248 (3)	268
Fórum 2	232 (5)	84 (1)	150 (2)	160 (2)	156
Fórum 3	89 (1)	84 (1)	161 (2)	188 (2)	130
Fórum 4	111 (1)	113 (3)	161 (2)	97 (1)	120
Nº Total de Participações	807	593	612	693	676
Média de Participação	11,05	9,41	10,55	11,18	10,5
Nº Total de Participações do Professor	13	11	8	8	10

Já na tabela 2, apresentada abaixo, a IES passou a utilizar uma plataforma adquirida no mercado. O número de alunos diminuiu quase pela metade na turma 17 porque três localidades deixarem de fazer parte do curso (Bauru, Belo Horizonte e Ribeirão Preto). Outra grande mudança incorporada nas turmas que compõe esta tabela são as regras de participação, conforme apresentado anteriormente.

Cabe destacar que os alunos deste curso são avaliados através de notas comparativas, e não apenas individuais. Assim todos têm um “estímulo extra” para uma frequência no fórum mais marcante e constante. As regras de avaliação são bem explicitadas no início do curso, para que o aluno não se sinta prejudicado.

Apesar da inexpressiva participação do professor nas turmas 14 e 15, observa-se que a redução da média de participação para as turmas anteriores (tabela 1) não foi tão grande na turma 15, mas foi muito alta na turma 14 (redução de 60% em relação à média de participação das turmas anteriores).

Com o aumento de frequência da presença do professor nas turmas 16 e 17, o número de contribuições por parte dos alunos subiu muito também. A maior participação de todas as turmas foi constatada na turma 16, na qual foi registrada uma média de 11,5 participações por aluno, nos 4 fóruns.

Tabela 2: Número de participações em 2004

	Turma 14 1º Sem 2004 Semanal	Turma 15 1º Sem 2004 Quinzenal	Turma 16 2º Sem 2004 Semanal	Turma 17 2º Sem 2004 Quinzenal	Média
Nº Total de Alunos	71	70	57	38	59
Fórum 1	121 (1)	162 (1)	149 (4)	92 (5)	131
Fórum 2	132 (1)	159 (1)	151 (5)	83 (4)	131
Fórum 3	99 (1)	137 (1)	205 (6)	94 (6)	134
Fórum 4	95 (1)	150 (1)	151 (3)	75 (4)	118
Nº Total de Participações	447	608	656	344	514
Média de Participação	6,30	8,69	11,51	9,05	8,89
Nº Total de Participações do Professor	4	4	18	19	11

Importante destacar que nas turmas analisadas na tabela acima as questões apresentadas no fórum são as mesmas para as 4 turmas, mas houve alguma alteração em relação às questões das turmas anteriores. A maior participação encontrada em toda amostra ocorreu na turma 16, na qual os alunos interagiram no fórum de discussão uma média de 11,5 vezes.

6. Conclusão

Ao iniciarmos este trabalho tínhamos uma questão para responder que dizia respeito à participação, ou intervenção, feita pelo professor num fórum de discussão. Numa atividade assíncrona, como a descrita no caso, desenvolve-se uma ação interativa através da proposição de exercícios, casos e provocações. Sabe-se que a interatividade está relacionada à troca de influências, idéias e permanente atualização do material a partir das contribuições dos alunos. Se não houver interesse a princípio, ou seja, se o motivo que leva o aluno a realizar a tarefa, não coincide com objetivo da tarefa, é possível criar novos motivos, interesses e necessidades.

Para tanto, o resultado da atividade deve ser tão significativo, que se torne o motivo para o aluno participar novamente. Ou seja, a partir do momento que o aluno percebe os resultados do fórum, da participação de todos, mesmo que inicialmente ele não tenha sido motivado pela obrigação, ele começa a ser motivado pelos resultados – a aquisição de conhecimento - a aprendizagem.

Mas, os resultados obtidos na análise do caso não permitem que cheguemos a uma conclusão única para o número de interações nas turmas analisadas. Alguns casos como os das turmas 10 e 16 podem comprovar que um número maior de interações do professor estimula a participação dos alunos, mas esta não é uma regra para toda a amostra analisada. Neste caso, observa-se que sendo motivado pelos resultados, ou seja, os objetivos da tarefa, ela passa a ser uma atividade, passa a fazer sentido para o aluno e é esta a razão pela qual o aluno participa muito mais.

Outros fatores têm que ser levados em conta além da participação do professor, como a plataforma utilizada para a realização da atividade, o número de alunos na turma, a formação da classe, ou seja, o perfil do aluno, a disciplina analisada e as questões elaboradas para o fórum. Em trabalhos futuros estes temas também deverão ser analisados em maior profundidade.

7. Referências Bibliográficas

BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, M. A. da (Org.). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003. (p. 135-146).

CARRARA, K (Org.). *Introdução a Psicologia da Educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2003.

GIL, A. C. *Metodologia do Ensino Superior*. São Paulo: Atlas, 1997.

PALLOFF R.M.; PRATT, K. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEDROSA, G. T. L.; SANTOS, M. Interatividade e aprendizagem colaborativa em um grupo de estudo online. In: SILVA, M. A. da (Org.). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003. (p. 147-154).

VALENTE, J. A. Por Quê o Computador na Educação. In: VALENTE, J. A. (Org.), *Computadores e Conhecimento: repensando a educação*. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1993. (p. 24-44).

Diferentes abordagens de Educação a distância. Disponível em:
<<http://www.proinfo.mec.gov.br/biblioteca/textos/txtaborda.pdf>>. Acesso em:
10 nov. 2002.